

EDITORIAL

O volume 15, número 1 (2014), de *Educação em Revista*, oferece aos seus leitores um conjunto de seis artigos científicos com temas diversificados. Soma-se a estes um levantamento bibliográfico inédito, elaborado por Nicholas Davies, composto por estudos, artigos publicados em periódicos, dissertações e teses sobre a temática “financiamento da educação”, no período de 1988 a 2014.

A diversidade temática dos artigos apresentados reflete a amplitude que tem caracterizado o campo de estudos e pesquisas em educação. São reflexões que interessam ao conjunto de estudiosos e pesquisadores da área, bem como a todos/as os/as profissionais que atuam no ensino e nas atividades de gestão.

No primeiro artigo, intitulado “Avaliar para melhorar a qualidade do ensino? Potencialidades e limites dos questionários contextuais da Prova Brasil”, Cristiane Machado e Ocimar Munhoz Alavarse, após contextualizarem o Ideb, explicam que a Prova Brasil, além de mensurar as proficiências dos alunos, também capta informações por meio de quatro questionários contextuais respondidos por profissionais das escolas, de modo a compreender fatores associados ao desempenho dos alunos. Os autores apresentarão o potencial e os limites da associação das respostas dos questionários contextuais dos professores, como base na Prova Brasil de 2011, com o desempenho dos alunos

As autoras Viviani Fernanda Hojas e Aline Manfio, por meio do artigo “Educação de qualidade: concepções da equipe de gestão e de docentes acerca da organização do trabalho na escola e da avaliação em larga escala” desenvolvem uma comparação entre duas escolas públicas municipais do interior de São Paulo – uma com alto Ideb e outra com baixo Ideb -, de modo a captar o que gestores e professores pensam sobre a avaliação em larga escala e o quanto ela interfere no cotidiano da gestão escolar e nas práticas docentes.

No artigo “Currículos escolares e diversidade étnico-cultural: uma análise sobre o emprego da lei nº 11.645/08 nos colégios de Belém/PA”, Guilherme B. Chêne Neto, Lorena A. Mendes e Manoel Cláudio M. da Rocha discutem o processo de implementação da legislação brasileira no que se refere à inclusão das temáticas da história e cultura indígena nos currículos escolares no município de Belém-PA. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de entrevistas com gestoras e professores de escolas de educação básica do município, os autores propõem-se a analisar os avanços e as dificuldades em se implementar o que denominam de ensino pluriétnico. Partindo do entendimento de que a educação escolar pode ter um papel crucial na desconstrução das identidades étnico-culturais construídas e cristalizadas ao longo de nossa história (na forma de uma identidade nacional), constatam que a efetiva aplicação da Lei nº 11.645/2008 ainda é uma conquista a ser realizada.

A contribuição de Josineide Alves Silva apresenta-se por meio do artigo “O Currículo de Ciências Humanas do estado de São Paulo: práticas e representações”. A autora faz uma análise dos fundamentos teóricos da proposta pedagógica criada em 2008 pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, focalizando o Currículo de Ciências Humanas, em especial, a área de História. A autora procura mostrar em seu artigo que o papel da escola como promotora da transformação social fica em segundo plano.

A contribuição de Regiane R. Botura, Luciene Cerdas e Jessica de Brito, com “Um estudo bibliográfico sobre a interface entre a fonoaudiologia e a psicopedagogia no atendimento aos alunos público-alvo da educação especial”, investiga, por meio de pesquisa bibliográfica, os modos pelos quais (não) tem se realizado uma interface que consideram necessária: a da fonoaudiologia com a psicopedagogia com vistas ao atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. As conclusões da pesquisa, que partiu da pergunta-chave sobre o que tem sido priorizado pelos estudiosos brasileiros no tema, é de que é necessário ampliar o rol de produções com base na “triade” fonoaudiologia, psicopedagogia e atendimento de pessoas com deficiências, Altas Habilidades/Superdotação e Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), visto que a participação conjunta do fonoaudiólogo e do psicopedagogo “parece ser o caminho mais adequado para permitir aos alunos uma educação de qualidade que confronte suas dificuldades, limitações, dando suporte a seus potenciais de aprendizagem e desenvolvimento”.

Fechando este número, Sueli A. Chaves apresenta os resultados de sua pesquisa sobre a construção das identidades de gênero e seus reflexos no ensino de ciências. Intitulado “A hierarquia de gênero no fundamento teórico da disciplina de ciências naturais do ensino fundamental I”, o artigo tem como objetivo analisar as formas de manifestação dessas relações de gênero, construídas sob a égide de identidades binárias e dicotômicas, conformadoras de hierarquias entre masculino e feminino, nos materiais didáticos utilizados no ensino fundamental I. Observando o processo histórico pelo qual se constituem as desigualdades de todos os tipos, a autora questiona as matrizes dominantes de gênero, que se tornam normas e atribuem ao feminino qualidades como submissão e emotividade, e, ao masculino, dominação e racionalidade. Matrizes que, por estarem implícitas no conteúdo dos livros didáticos de ciências, sobretudo na forma da biologização de relações construídas social e culturalmente, acabam por contribuir para a sua reprodução e naturalização, dificultando o “reconhecimento das pluralidades sexuais, culturais, sociais e de gênero”.

Com este conjunto de textos, desejamos que o/a leitor/a de *Educação em Revista* possa ampliar suas reflexões sobre a educação brasileira, sobre suas relações diversas com a sociedade brasileira e, sobretudo, sobre o contexto escolar atual e as formas de atuação de todos/as os/as educadores/as.

Cláudia da Mota Darós Parente
Lalo Watanabe Minto
Editores